

APRESENTAÇÃO

Resumo das investigações multiplataforma multilíngues do comércio online de partes de onça-pintada



VERSÃO EM PORTUGUES. →

Resumo das investigações multi-plataforma multilíngues do comércio online de partes de onça-pintada

© Wildlife Conservation Society

Citação sugerida: John Polisar, Charlotte Davies, Thais Morcatty, Mariana Da Silva, Song Zhang, Kurt Duche, Julio Madrid, Ana Elisa Lambert, Ana Gallegos, Marcela Delgado, Ha Nguyen, Robert Wallace, Melissa Arias, Vincent Nijman, Jon Ramnarace, Roberta Pennell, Yamira Novelo, Damian Rumiz, Kathia Rivero, Yovana Murillo, Monica Nuñez Salas, Heidi E. Kretser, Adrian Reuter. 2022. Resumo das investigações multiplataforma multilíngues do comércio online de partes de onça-pintada. Wildlife Conservation Society.

Financiamiento:



UNIÃO EUROPEIA



O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da WCS e não reflete necessariamente as opiniões dos doadores.

I SUMÁRIO



Antecedentes	4
Metodologia	7
Resultados principais	11
Conclusões	17
Recomendações	20

■ ANTECEDENTES



ANTECEDENTES

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas e o terceiro maior do mundo depois do tigre asiático e do leão. É uma espécie chave porque é um predador de topo, o que significa que ela regula as populações de suas presas, evitando o aumento populacional excessivo e retirando indivíduos doentes. Portanto, a onça-pintada ajuda a manter o equilíbrio e a saúde das florestas, savanas e demais habitats que ocupa.

A onça-pintada também é uma espécie guarda-chuva; assim, as ações para preservar a onça-pintada beneficiam outras espécies e habitats ao longo da sua área de distribuição. Além disso, a onça-pintada é uma espécie emblemática devido ao seu carisma e relevância para as culturas humanas, desde os

tempos pré-colombianos até o presente, em todos os seus países de distribuição; atuando como um embaixador para aumentar o apoio e interesse na preservação de grandes áreas selvagens ou paisagens.

O comércio internacional de peles de animais silvestres impactou drasticamente as populações de onças-pintadas até 1975, quando a espécie foi incluída no Apêndice I da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES). Essa medida legislativa diminuiu o comércio internacional do felino e, até recentemente, não era mais considerado uma ameaça prioritária para a onça-pintada. De fato, a partir da década de 1980, as principais ameaças à onça-pintada foram a perda de habitat, a perseguição devido a conflitos com pessoas, e a diminuição das populações de presas. No entanto, desde 2010,

e principalmente 2014, uma aparente retomada do comércio internacional de partes corporais da onça-pintada levantou preocupações sobre suas características e escala, e seus possíveis efeitos sobre as populações de onças.

O tráfico de animais silvestres é a principal ameaça para certas espécies nas Américas, ameaçando algumas espécies de extinção, como a vaquita (*Phocoena sinus*), a arara-azul (*Cyanopsitta spixii*) e algumas tartarugas de água doce. Devido aos avanços tecnológicos e à expansão da Internet, este crime está crescendo em sofisticação e diversificando métodos, o que se reflete no fato de que uma proporção crescente dessa atividade ilícita agora ocorre on-line. Como um campo jovem, o monitoramento do tráfico on-line de vida silvestre tem poucas recomendações metodológicas e requer o desenvolvimento de métodos para investigá-lo.



ANTECEDENTES

Com o objetivo de compreender o comércio on-line de partes de onça-pintada e desenvolver ferramentas úteis para onças e outras espécies, a WCS avaliou o comércio on-line em sites de busca gerais, mercados on-line, intercâmbio de vídeos, redes sociais e blogs. Para o “mercado on-line” incluímos sites de comércio eletrônico, sites de casas de leilão e sites de anúncios classificados.

Neste documento, apresentamos: 1) a prevalência do comércio on-line de partes de onça em vários países, incluindo alguns na Ásia; 2) volumes e tipos de partes de onça em ofertas de venda on-line; 3) plataformas on-line que apresentam os maiores volumes desse tipo de comércio; 4) recomendações para melhor compreender e prevenir o comércio ilegal, principalmente on-line, de partes de onça; e 5) um método para investigar o comércio on-line de onça-pintada e outras espécies. ■

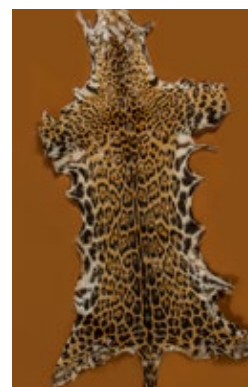
PARTES DO ONÇA-PINTADA



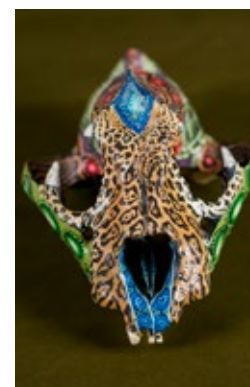
Fotografias: Musuk Nolte / WCS



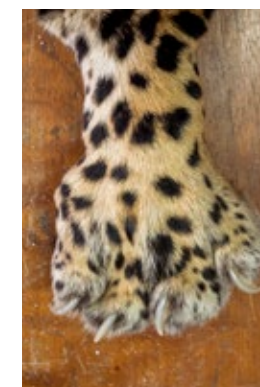
DENTES



PELES



CABEÇAS



CORPOS



ANIMAIS VIVOS



■ METODOLOGIA



METODOLOGIA

A WCS desenvolveu uma metodologia de busca sistemática e um delineamento que considerou a padronização do esforço de busca em todos os idiomas, plataformas, geografias e termos-chave usados.

Período de avaliação: maio de 2019 a março de 2020.

Idiomas: cobrimos sete idiomas e obtivemos e examinamos registros de dezenove países. Destes, selecionamos cinco idiomas como os mais falados em países de distribuição da onça-pintada, de acordo com as seguintes geografias: espanhol (México e Mesoamérica, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela, Argentina e Paraguai), português (Brasil), inglês (Belize e Guiana), holandês (Suriname) e francês (Guiana Francesa e Caribe francófono). Também selecionamos duas línguas asiáticas (chinês e vietnamita) devido ao conhecimento a priori sobre os níveis de comércio de partes de grandes felinos silvestres na China e no Vietnã, incluindo a onça-pintada.



ÁREA DE
DISTRIBUIÇÃO

7 LÍNGUAS

19 PAÍSES ●



METODOLOGIA

Plataformas: encontramos 230 publicações em 31 plataformas on-line: 21 em mercados on-line, 2 em sites de busca, 5 em redes sociais, 2 em sites para compartilhar vídeos e 1 em blog.

Coleta de dados: Registramos as postagens disponíveis indicativas de comércio aberto de partes ou derivados de onça-pintada em um banco de dados que elaboramos para esta avaliação, em 15 categorias incluindo 14 categorias harmonizadas com os termos de comércio UNEP-WCMC CITES. A estrutura básica das buscas e a coleta de dados foram semelhantes em todas as geografias e idiomas para facilitar as comparações. Consideramos postagens duplicadas como uma postagem; se a postagem era apenas texto; apenas imagem; apenas vídeo; se a postagem em sua totalidade foi replicada exatamente na mesma plataforma ou em outra.



METODOLOGIA

Desenhámos um protocolo de busca que reduz o viés potencial dos algoritmos de cada plataforma, incluindo a remoção regular de cookies, e a criação de uma lista de termos de busca em cada idioma com palavras-chave de partes e derivados de onça, juntamente com palavras e símbolos indicativos de comércio.

A coleta de dados foi realizada de duas maneiras: 1) buscas estruturadas usando os sites de busca mais prevalentes em cada geografia e idioma, registrando postagens comerciais de onças nos primeiros 100 resultados de busca; e 2) buscas intensivas nas plataformas que mostraram a maioria dos resultados de comércio de onças.

As imagens incluídas nas postagens encontradas foram revisadas para verificar se eram partes de onça (por exemplo, peles completas, fragmentos de pele, dentes, garras, crânios, ossos); cada imagem foi comparada por dois especialistas com espécimes de onças em museus, material de onça apreendido na Bolívia, e a literatura publicada, sendo classificada como definitivamente onça, talvez onça (ambígua), ou definitivamente não onça.

A origem geográfica das postagens foi identificada através dos endereços nas plataformas e outras informações de contexto.

Ética e proteção de dados: A equipe multidisciplinar de 13 colaboradores foi treinada em busca de código aberto on-line e ética em pesquisa, e posteriormente

trabalhou com protocolos elaborados que consideram direitos humanos, privacidade, proteção de dados, ética em pesquisa on-line e mitigação de risco na pesquisa sobre comércio ilegal de vida silvestre. As buscas foram realizadas apenas em plataformas abertas ao domínio público, para fins de pesquisa não comercial, e nenhum scraper foi usado. Os pesquisadores não interagiram com os comerciantes, não tentaram comprar quaisquer itens e não verificaram a presença ou posse de partes de onça-pintada. Os pesquisadores cumpriram as obrigações legais de denunciar e fornecer os URLs das postagens de comércio ilegal às autoridades competentes em cada país. Não foi compilada informação confidencial identificável das pessoas. ■

RESULTADOS PRINCIPAIS



RESULTADOS PRINCIPAIS

Foram encontradas 230 postagens disponíveis abertamente de comércio ilegal (compra e venda) on-line de onças, realizadas entre 2009 e 2019, com 579 imagens. Confirmamos 71 publicações com imagens de onças, contendo 125 partes do corpo.

As buscas em espanhol encontraram a maioria (50,7%) das postagens comerciais de onças confirmadas por revisões de imagem, seguidas por aquelas em português (25,4%), chinês (22,5%) e francês (1,4%) (Fig. 1). As publicações estavam vinculadas a pelo menos 17 países; México e Brasil com o maior número de publicações.

Publicações em 12 plataformas diferentes em quatro idiomas estavam acompanhadas de imagens identificadas como definitivamente onça: 74,6% nas redes sociais e 25,4% nos mercados on-line (Fig. 2).

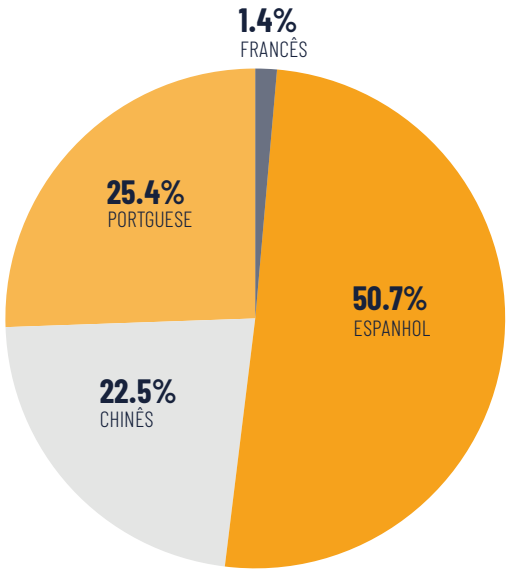


Fig 1. Porcentagem de postagens identificadas como 'definitivamente onça' encontradas em cada idioma de pesquisa (n=71).

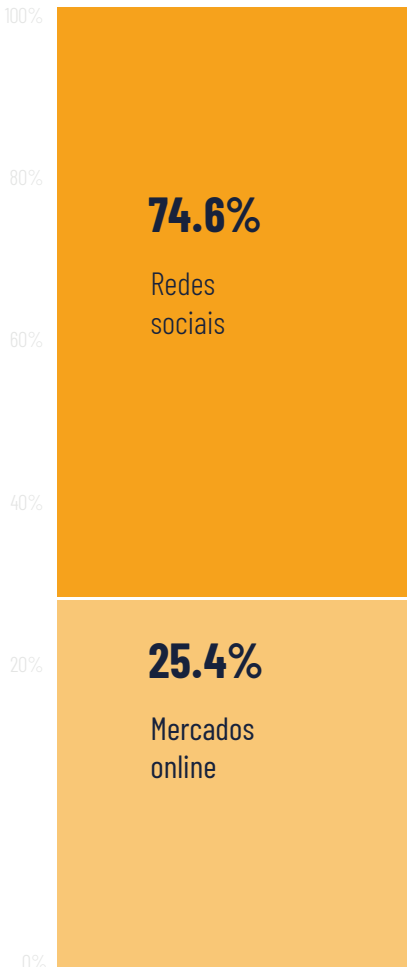


Fig. 2. Porcentagem de postagens de onças verificadas visualmente em redes sociais e mercados online (n=71).



RESULTADOS PRINCIPAIS

As partes de onça-pintada verificadas que encontramos sendo comercializadas, de acordo com o número de peças, foram:

- dentes (95)
- peles (22)
- cabeças (5)
- corpos (2)
- partes de pele (1)

(Fig. 3);

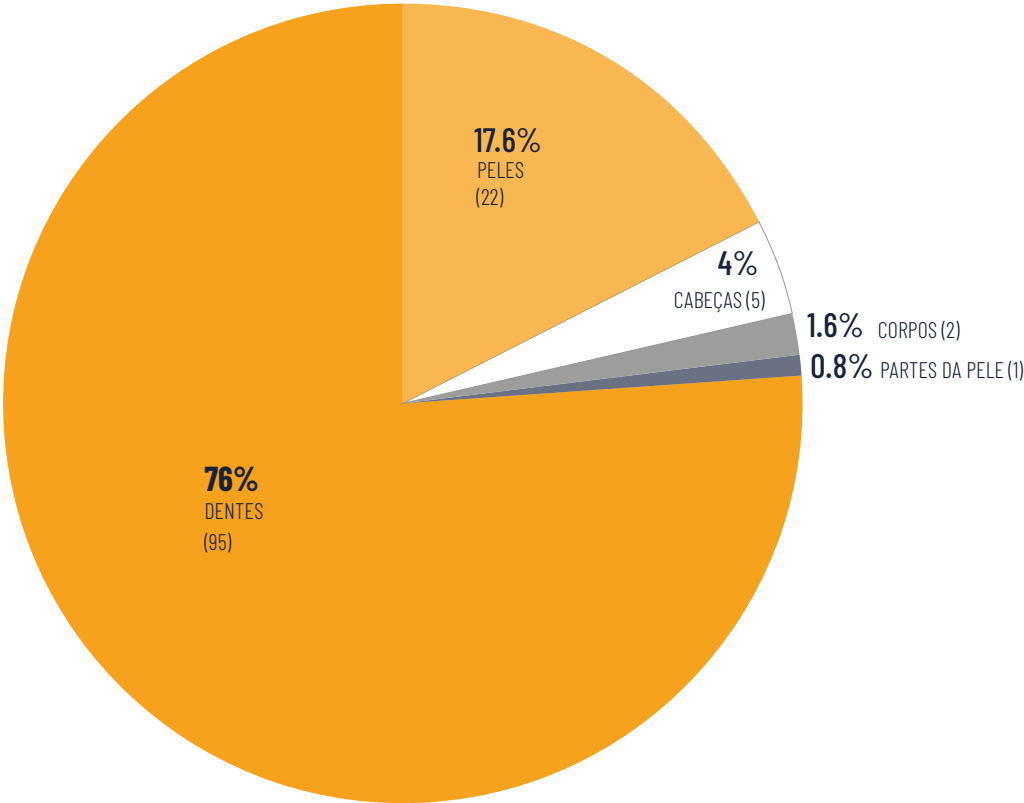


Fig. 3. Número e porcentagem de peças de onça confirmadas por tipo (n = 125).



RESULTADOS PRINCIPAIS

E de acordo com o número de postagens com partes de onça confirmadas visualmente, foram 71 postagens:

- dentes (42)
- peles (21)
- cabeças (5)
- corpos (2)
- partes da pele (1)

(Fig. 4).

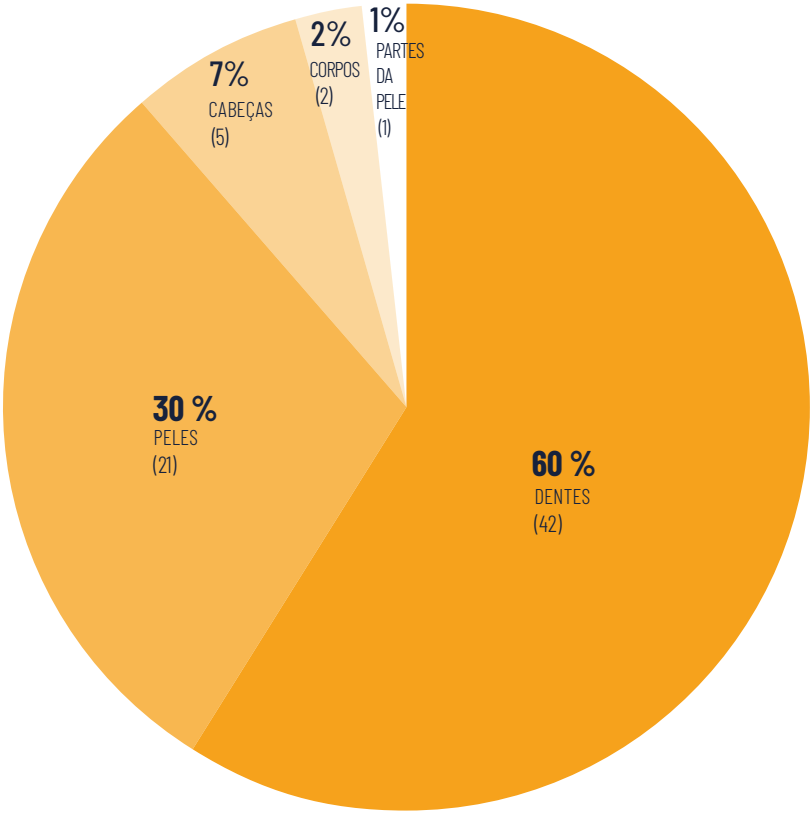


Fig. 4. Número e percentual de peças de onça confirmadas por número de postagens (n = 71).



RESULTADOS PRINCIPAIS

Dentes foram as partes mais comercializadas online: 156 publicações ofereceram pelo menos 367 dentes no total, dos quais 42 publicações exibiram pelo menos 95 dentes verificados como de onça-pintada.

Os países com maior número de dentes comercializados foram México, China, Bolívia e Brasil (Fig. 5).

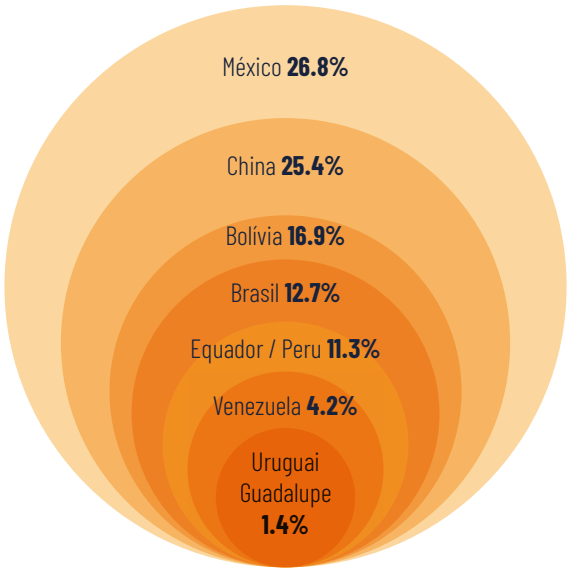


Fig 5. Porcentagem de dentes de onça detectados vinculados a uma localização em cada país (n=71).



RESULTADOS PRINCIPAIS

As peles de onça-pintada foram as segundas partes mais comercializadas, 37 peles com peças de pele adicionais e sobras relevantes (inclusive em publicações que mostravam mais de uma parte), das quais 22 peles com 1 peça de pele adicional definitivamente eram onças-pintadas; dessas, 20 máscaras e 1 peça de máscara poderiam ser vinculadas a uma localização, somente na América Latina:

- Brasil (7 peles)
- Peru (6 peles)
- Bolívia (3 peles)
- México (2 peles e 1 parte de pele)
- Venezuela (1 pele)
- Nicarágua (1 pele)

(Fig. 6).

Identificamos 12 publicações oferecendo pelo menos 14 garras. Embora não tenhamos conseguido confirmar que fossem onças-pintadas levando em conta as imagens, as garras estavam conectadas com o México (um total de 12 garras) e com a Costa Rica (1 garra). Foi identificada uma pequena quantidade de publicações de ossos por meio de buscas, mas não foram verificadas com imagens. A investigação obteve provas insuficientes para avaliar a prevalência do comércio de ossos on-line nos países. ■

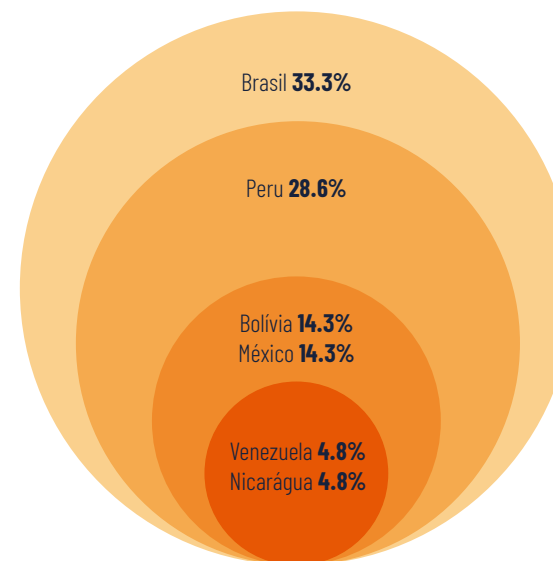


Fig 6. Porcentagem de peles e pedaços de pele de onça detectados vinculados a um localização em cada país (n=21)



CONCLUSÕES



CONCLUSÕES

- Encontramos evidência de comércio ilegal on-line de onças-pintadas disponível abertamente em vários países. Esses achados ampliaram as percepções prévias dos padrões geográficos antes deste estudo.
- Os dentes são as partes da onça mais comercializadas on-line.
- Os termos de busca mudam com o tempo e os traficantes podem ajustá-los para disfarçar sua atividade ilícita. Portanto, é importante monitorar essas possíveis mudanças. Os termos combinados ajudam a identificar postagens comerciais de onça-pintada, por exemplo, incluindo “América” ou “América do Sul” para o termo “tigre” ou “leopardo” em chinês ou vietnamita.
- Foram encontradas postagens no idioma vietnamita; entretanto, após verificação da imagem, nenhuma correspondia à onça-pintada, embora estivessem sendo comercializadas como tal. O comércio on-line de partes de outros

grandes felinos é prevalente no Vietnã; portanto, uma ameaça potencial é a diversificação futura do mercado para incluir partes genuínas de onças.

- São necessárias mais investigações para estimar a prevalência contemporânea de qualquer mercado interno na China para partes de onça-pintada e, se corresponder, determinar os impulsores do consumo. Ao contrário das publicações em vietnamita, as publicações em chinês tinham uma maior proporção de publicações que ofereciam dentes de onça-pintada cuja revisão das imagens foi classificada como genuína.

Nossa investigação não encontrou peles de onças-pintadas anunciadas em chinês e avaliadas como dentro da China, nem peles anunciadas em vietnamita; portanto, o comércio de pele de onça-pintada nesse país ou em outros países asiáticos continua não sendo confirmado e justifica uma maior investigação.

Os dentes são as partes da onça mais comercializadas on-line.

- Apesar de relatos anedóticos sobre a venda de pasta de osso de onça no Suriname, não encontramos postagens ou imagens confiáveis desse derivado. Isso não significa necessariamente que esse comércio não exista.
- As redes sociais parecem ser proeminentes para o comércio de onças-pintadas. Isso faz eco com os achados de outros estudos e comentários sobre o comércio on-line de vida silvestre.
- Relatórios e avaliações anteriores se concentraram na Bolívia, Suriname e China, mas nossa pesquisa indica um comércio relevante no México, Brasil e Peru, enfatizando que o escopo desse comércio é maior do que se acreditava anteriormente.



CONCLUSÕES



A grande extensão do comércio de partes de onça-pintada descoberta por esta pesquisa destaca a necessidade de atacar o comércio ilegal local, nacional e internacionalmente.

- Incluímos apenas publicações de busca de código aberto, de forma que, uma proporção desconhecida de comércio pode ocorrer em plataformas adicionais e em grupos com acesso controlado.
- O método de busca na Internet que desenvolvemos pode ser útil para continuar ou gerar novos levantamentos sobre o comércio on-line de onças-pintadas e outras espécies. Nossas buscas manuais também são uma etapa preliminar necessária para delinear buscas automatizadas no futuro.
- Nossa pesquisa tem implicações para as políticas e a aplicação da lei, incluindo a necessidade de maior monitoramento e pesquisa para melhor

compreender e elaborar respostas adequadas a essa ameaça.

- Embora a inclusão da onça-pintada no Apêndice I da CITES tenha diminuído drasticamente seu comércio internacional, o comércio de menor escala é comum e persiste em alguns países.
- As restrições de fronteira e trânsito durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 aparentemente diminuíram o tráfico de vida silvestre, no entanto, não há evidências claras de que o volume de tráfico on-line tenha diminuído.

Ao contrário, a redução das patrulhas de campo e o desvio dos recursos de aplicação da lei para tratar dos problemas do COVID-19 podem ter facilitado potencialmente um aumento na caça furtiva e invasões de áreas protegidas. Existe a possibilidade de que o comércio on-line ilegal de animais silvestres prosperou durante a pandemia.■



RECOMENDAÇÕES



RECOMENDAÇÕES

- As ações para reduzir ou eliminar o comércio ilegal devem se concentrar nas regiões onde a onça-pintada está sendo caçada, bem como nos países de trânsito e de consumo final.
- Pesquisas futuras devem incluir esforços para obter uma melhor compreensão da demanda, cadeias de fornecimento e métodos de transporte.
- É essencial melhorar as capacidades e os compromissos para processar os casos de caça furtiva e tráfico de vida silvestre. As sentenças devem ser devidamente aplicadas e comunicadas para dissuadir tais comportamentos.
- Os esforços para diminuir a demanda por onças devem considerar o contexto do comércio de outros grandes felinos com relevância para diferentes mercados e geografias.
- É necessário continuar fortalecendo as alianças entre pesquisadores, autoridades e o setor de tecnologia para continuar melhorando as suas capacidades e a compreensão do comércio online de onças-pintadas. Recomendamos o monitoramento físico e digital contínuo dos mercados, para identificar e compreender os padrões emergentes de comércio ilegal.
- Os esforços de aplicação da lei devem ser complementados por programas de conscientização social em esferas locais, nacionais e internacional para desencorajar o comércio ilegal de onças, reduzir a aceitação desse comércio, e comunicar as sanções por esse crime.

É necessário continuar fortalecendo as alianças entre pesquisadores, autoridades e o setor de tecnologia para continuar melhorando as suas capacidades e a compreensão do comércio online de onças-pintadas.



RECOMENDAÇÕES

- Conflitos humano-onça mal conduzidos; sistemas jurídicos desatualizados; recursos de campo inadequados; capacidade do pessoal, processos jurídicos deficientes; aliados à corrupção sistemática, enfraquecem a capacidade das leis existentes para controlar o comércio de onças-pintadas. Esses fatores contribuintes devem ser abordados para impedir essa ameaça.

Recomendamos o uso de protocolos de redução de conflitos para minimizar a mortalidade de onças e, portanto, reduzir a quantidade de partes e derivados que possam entrar aos canais de comércio. Enfatizamos que deter o comércio diretamente pode eliminar os incentivos financeiros para matar as onças-pintadas para obter suas partes, facilitando dessa forma os esforços de coexistência entre humanos e onças.

- Todos os países de distribuição das onças-pintadas na América Latina proibiram o comércio de espécies ameaçadas, e as pessoas que comercializam partes e produtos de onças estão sujeitas a sanções administrativas e criminais. A aplicação adequada desses regulamentos determinará se as partes e derivados de animais silvestres acabarão sendo comercializados após terem sido alegadamente caçados por outros motivos que não o comércio. O comércio de partes de onça-pintada deve ser ilegal, independentemente de sua origem.
- Uma combinação de políticas, mecanismos de prevenção e dissuasão, e esforços de implementação reforçados são necessários para interromper o comércio ilegal. A legislação que regulamenta o tráfico de espécies ameaçadas



Fotografia: Muskh Naitze / WCS

RECOMENDAÇÕES

nos países, incluindo a onça-pintada, é uma oportunidade e destaca a necessidade de aplicar ativa e efetivamente essas leis, nas áreas rurais onde ocorre a caça furtiva, e nas áreas urbanas onde a demanda por partes corporais pode estar presente.

O comércio de partes de onça-pintada deve ser ilegal, independentemente de sua origem.

- Em agosto de 2019, a Secretaria da CITES emitiu uma decisão para solicitar um levantamento sobre o comércio ilegal de onças-pintadas (Decisão CITES 18.251, alínea a). No mesmo ano, a Primeira Conferência de Alto Nível sobre o Comércio Ilegal de Vida Silvestre nas Américas recomendou sanções e penalidades efetivas para o comércio online (Declaração de Lima); da mesma forma, declarou a onça-pintada (*Panthera onca*) como uma espécie emblemática das Américas, por sua importância na manutenção da integridade e funcionalidade dos ecossistemas, bem como por representar um ícone espiritual e cultural para muitos povos em seus países de distribuição, e por ser um símbolo da luta contra o comércio ilegal de vida silvestre. Os métodos e resultados deste levantamento podem subsidiar ambas as decisões e apoiar a *The Jaguar Conservation Initiative 2030* para salvar o maior felino das Américas.
- Finalmente, o ressurgimento do tráfico de partes de onça-pintada pode afetar os esforços e melhorias das últimas décadas para recuperar as populações de onças em algumas áreas e agravar seu declínio. O comércio ilegal na Ásia levou os tigres à beira da extinção; portanto, é imperativo agirmos com urgência para deter essa ameaça às onças-pintadas e evitar tamanho impacto. ■

Resumo das investigações multi-plataforma
multilíngues do comércio online
de partes de onça-pintada